

Corrupção envolve outro secretário do PT

ALCI SOUZA
Da Sucursal

São Paulo — O secretário municipal de Serviços e Obras, Lúcio Gregori, foi acusado ontem de intermediar um acordo entre a Lubeca e o PT. A acusação é do ex-funcionário municipal Zelindo Inácio Spadachini, que trabalhava no setor de fiscalização do Departamento de Limpeza Urbana, subordinado à Secretaria.

Segundo Zelindo, o vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh (que acaba de ser exonerado da Secretaria de Negócios Extraordinários), decidiu entregar as negociações a Lúcio Gregori. E foi além: "O dr. Gregori fechou o negócio com a Lubeca, utilizando o parecer do dr. Hermógenes, da Universidade de Campinas. O parecer foi pago".

Zelindo Spadachini revelou que, além

dos cheques já noticiados pela imprensa, existe outro. "São três cheques. Aliás, eu informei isso tudo à companheira Erundina". Ele usou esse tratamento porque integra o diretório zonal do PT no bairro do Tucuruvi. Há alguns meses, foi exonerado da Secretaria. "Sofri até ameaça de morte", garantiu.

O secretário Lúcio Gregori desmentiu que tivesse participado de qualquer irregularidade no caso Lubeca. "Meu único contato com a empresa foi como integrante da comissão formada pela prefeitura para estudar o assunto. Lembro que quem presidia a comissão era um procurador municipal".

Com 52 anos, Gregori é engenheiro civil. Já ocupou a direção da Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo (Emplasa), na administração do governador Paulo Egydio Martins. Antes de assumir a Secretaria

de Serviços e Obras, trabalhava na Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico (Cetesb).

Ele informou que Spadachini foi exonerado depois do parecer de uma comissão de inquérito que averiguou denúncia de extorsão, feita por empresários. Ele acrescentou que, depois disso, Spadachini tem tentado retornar à Secretaria, argumentando que pretende candidatar-se a deputado.

Ao confirmar que o denunciante é membro de diretório do PT, Gregori afirmou que vai processá-lo criminalmente, em virtude da "denúncia caluniosa". E pretende, também, pedir a formação de uma comissão de ética para expulsar Spadachini do partido. O denunciante, aparentemente, não se abala. "Não posso concordar com atitudes que contrariam o programa e a ideologia do PT", retrucou.